

A IMPRENSA

17 DE MAIO
DE 1903

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL 10\$000

SEMESTRE.....5\$000

ANNO VII

Paratyba, 17 de Maio de 1903

N. 278

REDAÇÃO DE ADDONIS-
B'BRAC'VO

RUA GENERAL OSORIO, MOS-
TEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

A IMPRENSA publica-se aos
domingos.

Acceta toda collaboração de
que seja digna de ser publicada. Não
se publicam escriptos cuja procedencia
seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA ACÇÃO DA IMPRENSA

I
Custosa filha dos trabalhos, sacri-
fícios e perseverança dum
Gutemberg de Maença, (embora dis-
pertada pelos chins em tempos idos,
a quem se deve a impressão tabular
e pelo hollandez Lourenço Coster no
seculo XV) a imprensa tem se constitu-
ido na sociedade presente, a grande
civilisadora das raças, o evangelho
incontestavel da civilização e o arbitro
dos problemas sociaes.

Esta descoberta, verdadeiro prodigio
directo da investigação, do talento e
da tenacidade, conquista para seus
inventores esta gloria que a immortalisa,
gloria tamanha, que difficilmente encon-
trará uma outra que a eguale e de certo
nenhuma haverá que a exceda. A in-
telligencia, o juizo, o raciocinio, as
deduções, a didactica, a historia, a
poesia, as artes, as sciencias todas
surtem para offerecer aos povos e
as edades futuras, em uma imme-
diata projecção de luz, estes uber-

Socialismo E CATHOLICISMO

(CONFERENCIA REALISADA NO RE-
CIFE PELO DR. NETTO CAMPELLO
LENTE CATHEDRATICO
DA FACULDADE DE
DIREITO.)

O Dr. Netto Campello, ao subir
a tribuna, depois de haver pronun-
ciado eloquentes palavras de apre-
sentação o Exm. Monsenhor Au-
gusto Franklin, é recebido com
palmas pelo selecto e numeroso
auditorio.

O ORADOR:—Exm. Sr. Vigario
capitular, Exm. Sr. Presidente
da Comissão diocesana, Exmas.
Senhoras, Meus Senhores.

Não são dignos de ver a cidade
santa, dizia Ricardo Coração de
Leão, já no monte das Oliveiras,
as suas hostes desanimadas, aquelles
que a não souberam conquistar.

Não são dignos do nome de catho-
licos aquellos que não tomarem
parte nas festas em homenagem a
Jesus Christo Redemptor.

rimos recursos que aperfeiçoam a
alma, enriquecem a memoria, ro-
bustecem o talento e dizem ao ho-
mem — occupa o teu logar no sa-
ber!

As trevas desaviaram-se a luz
da verdade fugiu a comig o astro
solar em seu zenith. A imprensa,
eis um meio aperfeiçoado onde os
vastos intellectuaes influem no
engrandecimento e destino dos
povos, eis o prisma por onde se de-
senvolve a vida intellectiva, affec-
tiva e sensiva da personalidade hu-
mana.

Producto da idade media, é ella
um precioso bem social.

A idade das sublimes descober-
tas da polyora, da bussola e do
papel, devia ser tambem o periodo
manifestativo da arte admiravel
que na conquista dos espiritos tem
produzido phenomenos estapan-
dos.

Ella civilisa as raças, conduzindo
a quem e alem mar o elenco das
grandes descobertas, o caminho do
florescer da humanidade e a dyna-
mica intellectual dos povos cultos
pelas aureas paginas do livro, da
bruchura, da revista, do impresso
afinal. Ahi estão amontoados os
trabalhos dos philosophos, dos sa-
bios, dos artistas da palavra e dos
juristas, dos literatos; garantidos a
posteridade pelas formas alphabe-
ticas do metal daquelle her e de
Maença.

A imprensa afinal, como se ex-
prime Garret, decanta o hymno das
raças illuminadas pelas chispas so-
lares da civilização.

E na expressão graciosa de V.
Hugo, a imprensa é a santa e im-
mensa locomotiva do progresso
que conduz a humanidade para a

Não é sem hesitação que vou ocu-
par-me do assumpto que me foi
confiado para dissertar n'esta con-
ferencia em homenagem a Christo
Redemptor no declinar d'este se-
culo. Não é sem temor que subo á
esta tribuna onde se fizeram ouvir
oradores notaveis pela sua palavra
eloquente e pela sua erudição, al-
guns dos quaes no excesso da mo-
destia, que os caracteriza, chega-
ram a considerá-la o seu Calvario
moral ou a sua Rocha Tarpeia.

Que será ella para mim, o mais
obscuro dos oradores que a tem ocu-
pado? O Capitolio? Não, abso-
lutamente não!

Só poderá ser uma especie de
patibulo.

Pois bem: a ella subirei resig-
nado como Carlos I da Inglaterra e
Luiz XVI de França.

Srs. Li algures que Santo Affonso
Maria de Ligorio foi um advo-
gado tão eloquente quanto illustra-
do e que, tendo dous principes na
Italia uma demanda de grande im-
portancia, em materia feudal, um
d'elles encarregou-o de defeza de
seus direitos, do patrocínio de sua
causa.

Santo Affonso de Ligorio, depois

terra de Canaan, onde não teremos
em torno de nós sino irmãos e por
cima o anilado céu.

E ainda a bella arte o evange-
lho das civilizações que arranca dos
obscurcidos mundos, hordas de
selvagens e nelles transfunde o
nectar delicioso da educação que
apresentam os povos culturaes!

E a guiza dos heroes propaga-
dores do Christianismo nascente,
não ha Scythia ardente, nem frias
Scandinavias, não ha longinquoas
Patagonias nem espessos pampas
onde a imprensa não va fazer a re-
volta dos espiritos içados e po-
voados de ignorancia, pela eclosão
da idea, do pensamento.

Desenvolam-se tambem as lutas
sociaes, os problemas e os labyrin-
thos, eil-a—a sublime guiadora do
pensamento, a civilisadora das ra-
ças a suster, a acalmar o relampa-
go das revoluções e as caudas
desapiedadas do sangue irmão.

E depois que surgira dum sonho
de Gutemberg a bella, a candida
Deidade, tem ou não ella figurado
intránsigentemente no quadro im-
menso destes problemas? Incon-
testavel.

Escrevamos verdades sem veos.

Estão ahi pacificadas as greves
dos operarios de Londres, pacifi-
cadas a Hespanha e Cuba, a Aby-
sinia e a Italia, as esplendidas con-
quistas da Liberdade como a aboli-
ção de 13 de Maio, os hereulesos
impulsos da Democracia como são
governos bem orientados das Re-
publicas e outras muitas conquistas
invejaveis na calmaria dos espí-
ritos.

E agora lá no longinquo Acre,
lá no extremo do Brazil? Dois
povos se degladiam, dois inimigos

de um estudo accurado para fazer
triumphar a causa confiada a seus
cuidados, teve de orar no tribunal
e fel-o de modo tão eloquente e
afrahente perante um numeroso
auditorio que todos presagiavam a
victoria.

Mas o proprio advogado adver-
so, que se congratulou com elle
pela facundia e erudição com
que debatem-se em prol da causa
que patrocinava, convidou-o, en-
tre sorrisos e amabilidades, a ob-
servar um documento do processo
e apontou-lhe uma particula nega-
tiva que de todo lhe escapára,
mas que era sufficiente para des-
truir completamente a defeza.

Convencido da verdade, Santo
Affonso de Ligorio quasi cahio
desmaiado.

Então o presidente do tribunal
animou-o, dizendo-lhe ser notoria
a todos a sua probidade.

A despeito d'isto, corado de
vergonha, Santo Affonso bradou:
«Cahi em um engano, desculpa-
me, não tenho razão.»

Pois bem, meus Senhores; a se-
melhança de Santo Affonso de Li-
gorio eu vou peço desculpaasi ca-
hir em um engano e, mais do que

se abjuram, duas potencias estre-
meçadas! Uns são nossos irmãos,
nosso sangue, nosso ser e nosso tu-
do; outros embora mais desviados,
mais remotos, colonizados pelo
mundo hiberico, entretanto per-
tencem a grande arvore geneolo-
gica que desentranha do mesmo
caule, diversos ramos e sombrea
como mãe carinhosa esta vasta e
querida extensão territorial que a
ethnographia chamou—mundo la-
tino.

E a imprensa não tem procurado
acalmar com a diplomacia de Rio
Branco os revezes entre estes po-
vos?

Embora tenham-se trocado al-
guns aleives, malquerenças entre
alguns jornaes bolivianos e nossos,
é certo que ambas as impressas
trabalham o grande ideal, deman-
dam a lourejante alleluia da paci-
ficação das patrias irritadas.

Eis portanto em pallidos e ligei-
ros traços, em simples esboço a
missão salvadora e proficua da im-
presa que é ao mesmo tempo é a
grande civilisadora das raças, o
evangelho incontestavel da civi-
lização e o arbitro dos problemas
sociaes.

Está tão inerustado na mente dos
povos, tão abençoado pela cultura
das edades o vasto problema da
imprensa, que si algum dia se lem-
brarmos gerações desuprimil-opor
um destes effectos desastrados da
humanidade, então retrogradare-
mos para os tempos de colmo, para
as sombras do passado, para as flo-
restas do tapyr, para a conven-
cia dos parias, para as noites intel-
lectuaes dos barbaros.

Não! a humanidade jamais se
lembrará deste contraste, porque

isto, commetter um erro; e a vós,
Sr. Presidente da Comissão dio-
cesana, a vós que honraes e ex-
altaes a vossa nobre classe pelos
vossos peregrinos dotes intellec-
tuaes e pelas vossas virtudes, tan-
tas vezes mordidas pela inveja de
vossos inimigos; a vós que vos
prendestes a mim pelos laços es-
pirituaes logo depois de ter eu
aspirado os primeiros haustos de
existencia n'esta formosa capital
de Pernambuco, peço que, á se-
melhança do presidente do tribu-
nal a que me reporteí, me animeis
com a vossa palavra competente,
para que o meu fragil batel che-
gue ao porto de seu distincto, le-
vando, como bandeira, a Cruz.

Bem sei, como já disse alguém,
que das grandes alturas até a que-
da é nobre.

Em todo caso alenta-me o conse-
lho de Montaigne, segundo o qual
todos devem dizer o que sabem e
do modo porque podem.

Meus Senhores! As theas, ao-
bre as quaes tenho de dissertar
n'esta conferencia, os themas, a
respeito dos quaes vou occupar a

prophetisa tambem que se assim o
fizer, sobre os proprios escombros
desta sinistra illusão, renascera a
Deusa peregrina, a candida, Dei-
dade, mais bella ainda do que a
Ave Phenix resuscitada, dos grê-
gos, a exuberancia dos muros de
Tyro renascida e a argentina auro-
ra de nossa Olinda, depois daquelle
dolorosa pulverização das lavas
comburentes de bñtavos creais.

A imprensa é a grande mola que
se occupa das magnas questões so-
ciaes; da philosophia, da jurispru-
dencia, da litteratura, da politica e
estadismo e afinal com mais profi-
cuidade, da Religião.

Sobre este ultimo ramo, é que
especialmente a queriamos enca-
rarr, reservando-nos para o número
seguinte onde dissertaremos sobre
a —Imprensa Catholica—.

P. I. D'ALMEIDA.

Correspondencia. — Rece-
bemos e muito agradecemos as
correspondencias de nossos caros
agentes: P. Mizael de Carvalho,
de Nova Cruz; José Gomes de Fa-
rias, de Campina e Antonio da Sil-
va Filho, de Macaé.

Certificamos a vós aos illus-
tres amigos a recepção da quantia
que nos alludem as cartas.
Agradecidos. As ordens.

Mocidade Catholica. —
Houve no domingo passado nesta
distincta agremiação litteraria,
uma solemne reunião onde trata-
ram os socios da reunir uma com-
missão de Redacção para escreve-
rem em jornal.

Abriu a sessão o presidente, con-
cedendo a palavra ao P. Ignazio
d'Almeida nosso illustre collega
que tinha sido convidado para as-
sistir a sessão. Fallou o P. Ignazio
durante uns 20 minutos exaltando
o problema da imprensa nos tem-

vossa attenção, se inscrevem: «Do
socialismo e catholicismo.»

São, como vedes, assumptos so-
bretudo importantes que encer-
ram principios diametralmente op-
postos.

O socialismo é a escuridão que
amedronta os povos; o catholicismo
é a luz que irradia os clarões
de sua doutrina por todo o orbe em
beneficio da humanidade.

Um é o aniquilamento de toda
actual organização social; o outro
é a verdade pregada pelo meigo e
doce Jesus de Nazareth e ensina-
da por seus discipulos. O socialis-
mo quer a lucta e a destruição de
todo edificio social.

O catholicismo quer a paz e o a-
mor, por isso mesmo que é a mais
caracterisada e mais pura das
religiões no pensar de Renan.

O Socialismo, segundo definem
os escriptores, é o conjuncto de
diferentes systemas que tem por
fim lançar as bases de uma nova
constituição social para realisar na
terra a ordem e a felicidade com-
pleta.

(Continúa)

ANNUNCIOS

CATECISMO DA DOCTRINA CRISTÃ

A Secretaria do Bispado recebeu ultimamente o Catecismo ou compendio da doutrina christã mandado publicar pelos Exms. e Rvms. Surs. Arcebispo da Bahia e demais Bispos da Provincia Ecclesiastica do Norte do Brazil para uso dos seus diocesanos.

E' na verdade, o que se pode desejar de mais completo em uma obra d'este genero.

Alem de conter uma exposiçao multipla e por isso mesmo acomodadas as diferentes classes de pessoas os principios basicos, os mysterios e as verdades da nossa santa Religiao, encerra ainda uma grande variedade de exercicios de piedade proprios para as diversas necessidades da vida, (como sejam: oraçoes para a manhã e noite; excellentes methodos para assistir com fructo e ajudar o santo sacrificio da missa, recitar meditando seus mysterios o S.S. Rosario de N. Senhora, e fazer a oraçao mental; o piedoso exercicio da via-sacra; preparaçao, e açao de graças para antes e depois da Confissao e SS. Comunhao, precedido de utilissimas reflexoes para bem examinar-se a consciencia; ladainhas do Sagrado Coraçao de Jesus, de Nossa Senhora, de todos os santos; etc; hymnos proprios para a bençao do S.S. Sacramento — *Tantum ergo, O Salutaris, Te-Deum*, com a respectiva musica solemne; e uma missa *pro defunctis* solemne; as oraçoes que se costumam cantar na missa solemne com a respectiva musica; e uma exposiçao synthetica da Historia Sagrada; finalmente em 383 paginas contem este precioso livrinho não só um resumo completo do tudo o que diz respeito á Religiao de N. S. J. Christo, mas tambem um verdadeiro devocionario, que dispensa qualquer outro manual de piedade e capaz de elevar as almas á vida sobrenatural. Recommendamol-o aos catholicos paes de familias e a mocidade não só d'essa cidade mas tambem de toda Diocese.

Avisa-se aos Rvds. Padres da Diocese que a Secretaria do Bispado existe o Proprio da Provincia Ecclesiastica septentrional, hoje indispensavel a todos obrigados ao Breviario.

CURSO FLORIPPE PESSOA
RUA GENERAL OSORIO N. 37
Parabyba do Norte

INTERNATO :

Primeiras lettras, Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica, Casa, comida, roupa lavada e engommada.

Outra qualquer materia—inclusive musica—será paga a parte.

EXTERNATO :

Ensinam-se as primeiras lettras e todas as materias do curso preparatorio.

SANGUEBUGAS
HAMBURGUEZAS E VENTOSAS
Barbearia Rangel

HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapia, pode ser procurado nos dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde, á rua 13 de Maio n.º 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informaçoes a quem quer que tenha a menor duvida sobre a effiecia deste systema no tratamento de todas as molestias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

STYPOGRAPHIA

'A IMPRENSA'

RUA NOVA—MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Avisa-se que nesta typographia preparam-se cartões de visita, annuncios, cartas de qualquer genero, recibos, e todos os trabalhos concernentes a arte typographica.

Garante-se perfeição em material e nitidez desde que recebemos novo e precioso sortimento.

Medicidade em pregos.

A Sapataria Colombo

um dos mais importantes estabelecimentos de calçados. Tem sempre a venda: calçados estrangeiros e nacionaes, chapéus, chapéus de sol para homens e senhoras, botas de montaria de primeira qualidade, aviamentos para o fabrico de sapatos.

Chapéus ecclesiasticos, livros de religião e moral, fuchas de seda e de lã, meias para Conegos e Padres, borlas para chapéus, galhetas, crucifixos, terços, medalhas, lembranças para primeira communhao, sacras, incenso, velas de cera etc. etc.

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

GOMES DA SILVA & CIA

Outro sim,—avisam os proprietarios deste estabelecimento que encarregam-se de qualquer encomenda para o Rio, Bahia e Europa que queiram fazer os Rvms. Padres da Capital e do interior.

FOLHETIM

(11)

BEN-HUR

Por

LEWIS WALLACE

TRADUCCÃO DE

Eduardo de Noronha

IV

As collinas que se elevam para além de Bethlem abrigam contra os ventos do norte uma planicie, plantada de sycomoros, de carvahos verdejantes e de pinheiros, de oliveiras e de silvas, onde pastavam então os rebanhos. Na extremidade d'essa planicie, em frente da cidade, erguia-se um antigo templo, umas ruinas sem telhado, vestidas por um cercado no qual os pastores costumavam recolher o gado á noite.

No mesmo dia em que José e Maria chegaram a Bethlem, alguns zagueiros, dirigiam-se ac por

do sol para esse aprisco. Cerrada a noite, accenderam uma fogueira em frente da porta. Comeram a ultima refeição e assentaram-se para descansar e conversar, ficando um d'elles de guarda. Eram seis sem contar com o que estava de vigia. Como andavam habitualmente de cabeça descoberta, traziam o cabello em madeixas espessas e intensas e as barbas incultas desciam-lhes até o peito. Cobriam-nos, dos pés á cabeça, mantos, feitos de pelle de carneiro, com a lã virada para dentro, deixando-lhes apenas livres os braços; este traje grosseiro era cingido ao corpo por meio d'uma larga faixa; as sandalias eram sordidas. A tiracollo vinham botças, que continham pão e pedras cuidadosamente escolhidas para as fundas. Ao pé de cada um jazia um bordão recurvado que symbolisava o seu mirtel e lhes servia para se defenderem.

Taes eram os pastores da Judea, homens na apparencia tão feroces como os cães deitados com elles em volta do fogo, na realidade, seres simples de espirito e meigos de coração, o que provi-

nhava em parte da vida primitiva que levavam, mas sobretudo de se occuparem sem cessar dos cordeiros doces e fracos.

Reposavam e conversavam. Fallavam de seus rebanhos, assumpto que para outros seria monotonoo, e que para elles representava o universo. Entretanto estes homens singelos e rudes eram crentes e sensatos. Aos sabbados, purificavam-se e iam á sinagoga, onde se assentavam aos bancos reservados aos pobres e aos humildes, e ninguem prestava ao serviço mais attenção que elles, e ninguem pensava mais na lei durante a semana. Sabiam uma coisa, e que o Eterno era o seu Deus e que o deviam amar com toda a alma, e amavam-no, haurindo n'esse amor uma intelligencia das coisas espirituaes que excedia a dos reis da terra.

As suas vozes foram emmudecendo pouco a pouco, e antes de passar a primeira vella, todos dormiam em redor da fogueira. A noite, como a maior parte das noites do inverno na região das collinas, estava clara e recamada de estrellas. Não havia vento. A

atmosfera apresentava-se tão limpida, o silencio era tão profundo, que, dir-se-hia que o céu se inclinava para a terra para lhe annunciar baixinho novas mysteriosas.

O guarda passeava defronte da porta d'un para outro lado. Parecia-lhe que se demorava a meia noite, mas porfim sempre terminou a vigilia. Dirigia-se para a fogueira, contente por poder descansar por sua vez, quando uma luz, suave e pallida como a da lua, atravessou a escuridão da noite. Estacou não ousando respirar. A luz tornava-se de momento para momento mais brilhante, illuminava os objectos até então occultos a seus olhos. Agitou-o um frémito causado, não pela frescura da brisa, mas pelo susto. Erguen os olhos e viu que as estrellas pareciam ter desaparecido, afigurava-se-lhe que a luz jorrava d'uma porta aberta na abobada celeste e adquiria um brilho deslumbrante. Cheio de terror, exclamou: «Acordae, acordae! O: cães correram para a planicie vivendo, as ovelhas espantadas comprimiam-se umas de encontro ás outras. Os

pastores ergueram-se em sobresalto e pegaram nas armas gritando ao mesmo tempo:

—O que é?

—Olhae o céu, está em fogo.

De subito a luz tornou-se tão intensa que cahiram de joelhos, inclinaram as frentes para o chão e teriam perecido de terror se uma voz não lhe dissesse: «Não tenham medo, porque vos annuncio um grande acontecimento, que será uma alegria para todo o povo! A voz, uma voz pura e clara, d'uma doçura infinita, penetrou lhes até ao amago dos corações e acalmou-lhe o receio. Viram, no centro d'um esplendor, um homem vestido com uma tunica de alvura offuscante. Por cima dos hombros elevavam-se as extremidades de duas grandes azas, abertas e luminosas; sobre a sua frente brilhava uma estrella, extendia as mãos para elles, para os abençoar, e o seu rosto era d'uma belleza e d'uma serenidade divinas.

(Continúa.)